



Educação

ISSN: 0101-465X

reeduc@pucrs.br

Pontifícia Universidade Católica do Rio
Grande do Sul
Brasil

Sisson de Castro, Marta Luz

Resenha de "O poder de transformar: liderança que revitaliza aprendizagem e a escola"

Educação, vol. XXIX, núm. 3, setembro-dezembro, 2006, pp. 649-652

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84806014>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Resenha

O poder de transformar: liderança que revitaliza aprendizagem e a escola*

MARTA LUZ SISSON DE CASTRO**

O livro de Stephanie Page Marshall vem ao encontro de várias tendências na área da educação que estão considerando a aprendizagem de uma forma mais ampla e complexa. Assmann (1996) foi o primeiro autor, lido por mim, que introduziu em nosso meio este novo conceito considerando a aprendizagem como um fenômeno biológico que se concretiza em redes neuronais mais ricas, e que faz parte do desenvolvimento pessoal e biográfico de cada indivíduo. Este aprender permite a partir construção sua identidade e sua voz. Ela integra, também, a idéia de Maturana de autopoiesis, a visão de sistemas dinâmicos complexos com os conceitos de múltiplas inteligências de Gardner e as quatro dimensões identificadas por Delors - aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a viver juntos.

Apresenta a idéia de uma aprendizagem integral e generativa, resgatando a importância do sentido e da própria dimensão humana da mesma, reconhecendo que “a aprendizagem ocorre quando o significado é construído e que o significado é construído quando se engajam as emoções e relações conceituais e padrões são identificadas e conectadas” (p.7, tradução nossa). As nossas histórias e sonhos tendem a se tornar realidade, ou seja, “nós nos tornamos aquilo que contamos para nós mesmos sobre nós. Contexto é tudo. Nossas histórias se tornam nosso mapa” (p.5, tradução nossa). Assim pequenos fatos na vida das pessoas podem marcar a percepção de suas habilidades, ela conta a história de uma mulher que dizia que não conseguia cantar, questionada como chegara a esta conclusão, ela responde dizendo que sua professora de terceira série havia feito este comentário. Havia se passado mais de

* The power to transform: leadership that brings learning and schooling to life Stephanie Page Marshall, Jossey-Bass. San Francisco, 2006, p. 243.

** Professora Dr. do PPGE – PUCRS. E-mail: msisson@pucrs.br

Educação

cinquenta anos e esta afirmação continuava impossibilitando novas experiências e limitando a percepção de diferentes possibilidades. A escola tradicional fez com que as crianças de hoje, perdessem o sentido de sua identidade pessoal, sentido e objetivos., a paixão pela aprendizagem. E também a compreensão de que a aprendizagem é um processo pessoal e único que engloba o analítico e o intuitivo, o objetivo e o experimental, o científico e o estético, o linear e o espiritual.

Ela apresenta uma proposta de transformar a escola na direção de uma aprendizagem integral e generativa utilizando os princípios de **integridade, vibração, interdependência, coerência, sustentabilidade e estabilidade**. No princípio da integridade está clara a relação com aprendizagem. “O **foco da aprendizagem é o significado** – desenvolvendo uma compreensão profunda e uma autoridade interna para aprendizagem” (p.81, produção nossa). **A aprendizagem é formatada e motivada pelos propósitos pessoais**, assim a criatividade, a autonomia, sentido, exploração e a busca por novidades são poderosos e sustentáveis fatores intrínsecos que motivam o aprender. **As inteligências são potencializadores dinâmicos da aprendizagem**. Ou seja, devem ser utilizadas para processar a informação, criação de produtos e solução de problemas - não são capacidades fixas e imutáveis. Elas tomam forma no jogo entre a meio ambiente e a hereditariedade e podem ser intencionalmente ativadas. “Cada aprendente possui uma constelação única e vibrante de potenciais de aprendizagem. O envolvimento holístico da mente, corpo, emoções e espírito do aprendente é essencial para uma investigação imaginativa e rigorosa, uma solução de problemas ética e criativa e para um trabalho integrado” (p. 81, tradução nossa) Marshall continua dizendo que convidar a paixão, o deslumbramento, a alegria e a as dimensões emocionais e espirituais de quem nos somos através da aprendizagem possibilita sentido e criatividade a aprendizagem é assim compreendida como um engajamento transformador.

Além da **integridade**, ela menciona a **vibração**, ou seja, precisamos de *feedback* para manter a energia do sistema fluída e vibrante e neste sentido que devemos buscar sempre informação sobre como nossos alunos estão aprendendo, para manter o fluxo vibrante da aprendizagem. Marshall traz a idéia da **interdependência**, pois como seres de relações a nossa aprendizagem também é marcada pelos relacionamentos. Através da aprendizagem nos sentimos parte de uma comunidade, como vivemos em sociedade o contexto das nossas relações dá forma a nossa aprendizagem. A autora afirma que: “A aprendizagem pode ser vista como uma odisséia orientada pelo mentor, na qual professores e alunos constroem conhecimento e sentido juntos” (tradução nossa, p.109). A **coerência** seria o reconhecimento de que a aprendiza-

Educação

gem é o essencial da prática escolar e que uma ação coerente com esta concepção significa o reconhecimento da aprendizagem como o processo de vida. A autora cita o psicólogo educacional Mihaly Csikszentmihalyi que fala da aprendizagem como uma experiência que flui naturalmente, ele descreve como “uma experiência espontânea e sem esforço que você atinge quando você tem uma combinação com um alto nível de desafio e as habilidades para fazer frente a ele... Você possui um objetivo e está recebendo feedback. A experiência é quase viciante e muito recompensadora” (tradução nossa, p. 118). A **sustentabilidade** é construída a partir dos padrões de aprendizagem que são tecidos e estabelecidos em rede. Um entendimento profundo é alcançado através do reconhecimento de padrões e integração de conceitos que promovem o todo e o fluxo de conhecimento dentro e entre domínios. (tradução nossa, p. 133). Parte da idéia de que o conhecimento de uma disciplina e sua compreensão pode ser encorajado a partir do ensino disciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar de princípios, padrões e conceitos de uma forma coerente e integrada. Ela enfatiza que “o reconhecimento de padrões é um pré-requisito para um pensamento complexo e integral. O cérebro aprende melhor quando a informação é apresentada em padrões de conexões relevantes e significativas” (tradução nossa, p.135). A **estabilidade** dependerá da criação de estruturas de aprendizagem flexíveis, temporárias e adaptativas para dar conta dos desafios da aprendizagem que se desdobra como o fluxo natural da vida. Estes seis princípios é que deveriam orientar a transformação da escola na direção proposta por Marshall. Ela diz que “Nossa mente cultural está lentamente se mudando de fragmentação e reducionismo, expressos em excessiva competição, aquisições sem limite, vencer, pensamento de curto prazo e auto-interesse isolado para integração e interdependência - colaboração, objetivos comuns e sustentabilidade global” (tradução nossa, p.179).

Utiliza o exemplo de uma escola imaginária Aspen Grove em que estes princípios são aplicados. Recoloca a aprendizagem no coração da escola como um elemento natural e intrínseco do ser humano visando ativar e desenvolver o potencial de cada criança. A mente integral seria o resultado deste processo educativo. A plenitude deve ser o modelo mental da aprendizagem conectando os potenciais múltiplos e variados de cada indivíduo.

O livro de Stephanie Pace Marshall, articula e integra muitas das minhas idéias pessoais sobre aprendizagem e neste sentido reitera valores básicos sobre educação e de como ela faz esta interface com o humano, com a criatividade com a transformação. Na parte final apresenta uma carta para meus netos, em que novamente expressa os valores de respeito por cada ser humano permitindo que cada um se desenvolva no seu ritmo e na sua identi-

Educação

dade. Reproduzo aqui o segundo conselho, dos dez, que ela oferece para seus netos., pois ele me foi apresentado anteriormente como parte da tradição cultural de uma tribo de índios canadense e têm se revelado cada vez mais pertinente. “Faça tudo considerando a sétima geração. O futuro nasce agora em tudo aquilo que você faz ou não faz. Viva uma vida completa e conectada. Vocês são as sementes de um mundo sustentável. Vocês fazem o mapa do futuro” (tradução nossa, p.213). Devemos considerar todas as crianças como os netos de Marshall e lutar para que aprendam e construam sua identidade dando forma a um mundo melhor para todos. Recomendo a leitura deste livro para manter a esperança de novas metáforas, novos paradigmas e uma nova escola revitalizada pela aprendizagem.

REFERÊNCIA

ASSMANN, Hugo. *Metáforas novas para re-encantar a educação*. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1996.



Educação

Porto Alegre – RS, ano XXIX, n. 3 (60), p. 649 – 652, Set./Dez. 2006